

Área: Controle Biológico com Predadores

ASPECTOS BIOLÓGICOS DE *CHRYSOPERLA EXTERNA* (HAGEN, 1861) (NEUROPTERA: CHRYSOPIDAE) ALIMENTADOS COM *SIPHA FLAVA* (FORBES, 1884) (HEMIPTERA: APHIDIDAE) SUBMETIDOS A DIFERENTES TEMPERATURAS

Simone Alves de Oliveira (UFLA); Alaxander Machado Auad (EMBRAPA/CNPGL); Brígida Souza (UFLA); Daniela Maria da Silva (EMBRAPA/CNPGL)

Resumo

O OBJETIVO DO PRESENTE ESTUDO FOI ANALISAR OS ASPECTOS BIOLÓGICOS DE *Chrysoperla externa* ALIMENTADOS COM *Sipha flava* SUBMETIDOS DIFERENTES TEMPERATURAS. LARVAS DE PRIMEIRO INSTAR DO PREDADOR, RECÉM EMERGIDAS, FORAM INDIVIDUALIZADAS EM PLACAS DE PETRI E MANTIDAS EM CÂMARAS CLIMATIZADAS A 12, 16, 20, 24, 28 E 32 ± 2°C, UR 70 ± 10% E FOTOFASE DE 12 HORAS, SENDO ALIMENTADAS AD LIBIDUM COM *S. FLAVA*. UTILIZOU-SE O DELINEAMENTO EXPERIMENTAL, INTEIRAMENTE CASUALIZADO, COM TRINTA REPETIÇÕES, SENDO AVALIADO DIARIAMENTE A DURAÇÃO E VIABILIDADE DE CADA INSTAR, DAS FASES LARVAL E PUPAL. A TEMPERATURA INFLUENCIOU SIGNIFICATIVAMENTE NO DESENVOLVIMENTO DA FASE LARVAL DOS CRISOPÍDEOS, SENDO DE 37,6; 29,4; 16,7; 12,2; 9,5 E 5,8 DIAS, EM MÉDIA, A 12, 16, 20, 24, 28 E 32°C, RESPECTIVAMENTE, DENOTANDO UM DECRÉSCIMO LINEAR NA DURAÇÃO DOS DIFERENTES INSTARES À MEDIDA QUE A TEMPERATURA AUMENTOU, O MESMO OCORREU PARA O PRIMEIRO E SEGUNDO INSTARES NA FAIXA DE 12°C A 24°C E PARA O TERCEIRO INSTAR DE 16°C A 28°C. A VIABILIDADE DAS LARVAS DE *C. EXTERNA* DURANTE O PRIMEIRO E SEGUNDO ÍNSTARES NÃO DIFERIU SIGNIFICATIVAMENTE NAS SEIS TEMPERATURAS ESTUDADAS. PORÉM, QUANDO A FASE IMATURA ALCANÇOU O TERCEIRO ÍNSTAR, OS INSETOS MOSTRARAM-SE MAIS SENSÍVEIS ÀS OSCILAÇÕES TÉRMICAS, SENDO QUE A 12°C, OS CRISOPÍDEOS NÃO COMPLETARAM O TERCEIRO ESTÁDIO LARVAL; E SOB A CONDIÇÃO TÉRMICA MAIS ELEVADA, 32°C, FOI REGISTRADA A MENOR PORCENTAGEM DE SOBREVIVÊNCIA. VERIFICOU-SE QUE *C. EXTERNA*, ALIMENTANDO-SE DE *S. FLAVA*, COMPLETOU COM SUCESSO O DESENVOLVIMENTO DA FASE IMATURA NA FAIXA DE 16°C A 28°C.

Palavras-chave: Biologia, crisopídeos, pulgão, temperatura